

## CONSUMO ALIMENTAR DE USUÁRIOS DE QUATRO CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO PAÍS

VITÓRIA GRACIELA QUANDT<sup>1</sup>; FERNANDA RAMIRES DA SILVA<sup>2</sup>; GICELE  
COSTA MINTEM<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriaquandt@gmail.com](mailto:vitoriaquandt@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [fernandaramiresdasilva@hotmail.com](mailto:fernandaramiresdasilva@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gicelminen.epi@gmail.com](mailto:gicelminen.epi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um local de referência para tratamento de transtornos mentais, cuja gravidade do quadro indica necessidade de um cuidado intensivo. Diferentemente dos hospitais psiquiátricos, os CAPS são locais abertos localizados nos bairros, estando assim próximos dos usuários. Mais do que o tratamento dos transtornos mentais, é um serviço que busca trabalhar a inserção do indivíduo na sociedade (BRASIL, 2004).

São considerados alimentos *in natura* aqueles que não sofrem nenhuma alteração para a comercialização, minimamente processados aqueles que sofrem modificações simples, processados aqueles que sofrem adição de produtos como sal, açúcar, vinagre para melhor conservação e ultraprocessados aqueles que sofrem drásticas modificações como adição de conservantes para aumentar a vida de prateleira, modificando completamente as propriedades do produto (BRASIL, 2014).

A partir das modificações feitas para prorrogar sua durabilidade, os alimentos ultraprocessados apresentam excesso de sódio, gorduras trans e açúcar livre, além de baixo teor de fibras e micronutrientes. A partir do consumo frequente desses produtos fica comprometida a capacidade do organismo regular o balanço energético, levando ao excesso de peso, além do surgimento de doenças crônicas não transmissíveis provenientes da exposição em longo prazo a esses alimentos (LOUZADA *et al.*, 2015).

Alguns estudos têm avaliado o consumo alimentar em indivíduos portadores de desordens mentais, dentre eles, um estudo conduzido com usuários de um CAPS na cidade de Porto Alegre identificou consumo alimentar de frutas e vegetais abaixo do preconizado e excesso de lipídios e carboidratos simples (KENGERISKI *et al.*, 2014).

Com base na literatura científica, observa-se a escassez de estudos locais em relação à alimentação dos usuários dos CAPS. O presente estudo foi conduzido buscando descrever o consumo alimentar dos usuários atendidos pelos CAPS no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

### 2. METODOLOGIA

Estudo transversal realizado nos meses de março a maio de 2018, com a população ativa em atendimento em quatro dos oito CAPS localizados em Pelotas, Rio Grande do Sul. Participaram do estudo usuários dos CAPS Castelo, Fragata, Porto e Escola.

A condição para a inclusão no estudo foi estar ativo no CAPS, ou seja, estar participando de oficinas e grupos terapêuticos e apresentar condições físicas e psicológicas para responder ao questionário. Não participando do estudo aqueles

com incapacidade física e/ou mental grave. Assim, a amostra foi composta por aqueles que estavam nos centros aguardando as oficinas/grupos ou que já haviam participado dos mesmos.

A caracterização da amostra foi obtida mediante questionário padronizado e pré-codificado, foram analisadas as variáveis: idade, cor da pele, escolaridade, situação conjugal, situação ocupacional, e renda familiar. O consumo alimentar foi descrito a partir de Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que avalia o consumo alimentar referente ao dia anterior à entrevista (BRASIL, 2015), ambos aplicados por entrevistadoras treinadas.

Para a realização da pesquisa foi solicitada autorização das coordenadoras dos CAPS junto à Secretaria Municipal da Saúde de Pelotas. A autorização do voluntário ou seu responsável, em casos especiais, se deu mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram duplamente digitados no EpiData 3.1 e analisados no Stata 12.0.

O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas sob parecer nº 2.540.037.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 267 usuários, com predominância do sexo feminino (67,0%), da faixa etária de 40 a 59 anos (52,1%) e cor da pele branca (63,3%). A maioria dos usuários não vivia com companheiro (72,2%), metade tinha oito anos de escolaridade (50,4%), mais da metade era aposentada ou recebia algum benefício social (55,1%) e a renda familiar era de até um salário mínimo mensal para 68,3% da amostra.

A Figura 1 descreve o consumo alimentar referente ao dia anterior à entrevista, de acordo com Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar (BRASIL, 2015). Os alimentos mais consumidos foram feijão (56,0%), frutas (51,1%) e bebidas adoçadas (62,6%). Dentre os alimentos consumidos por menos da metade da amostra se encontram as verduras (43,8%), embutidos (36,1), macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados (23,8%) e doces em geral (48,3%).

A partir dos dados obtidos observa-se com relação a alimentos *in natura* ou minimamente processados um baixo consumo entre os usuários, visto que para o feijão e as frutas, embora mais da metade da amostra tenha consumido, o percentual de usuários que relatou não ter consumido pode ser considerado elevado e, para as verduras menos da metade da amostra referiu ter consumido.

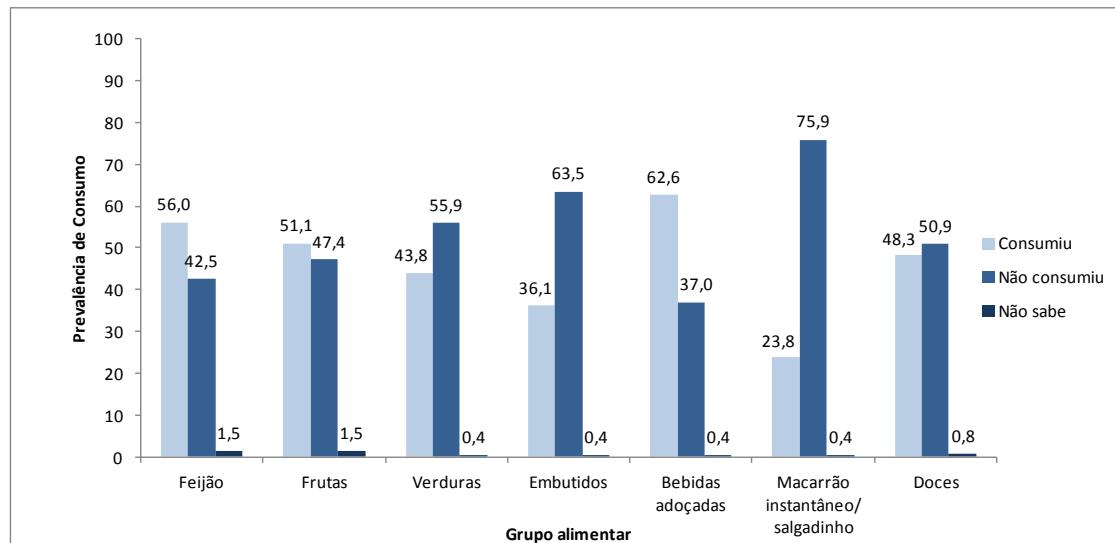
Com relação a bebidas adoçadas e doces em geral, pôde-se observar consumo elevado, visto que para as bebidas adoçadas, mais da metade da amostra relatou consumo. Quanto aos doces, embora não tenha sido consumido pela maioria, o percentual de consumo relatado se aproximou da metade da amostra.

Macarrão instantâneo, salgadinho de pacote, biscoito salgado e embutidos em geral, alimentos classificados como ultraprocessados, foram consumidos por um menor percentual de usuários.

Ao comparar os resultados do presente estudo com os de um estudo realizado em um CAPS na cidade de Porto Alegre (KENGERSKI *et al.*, 2014) foi possível observar baixo consumo de verduras, pois apenas 63,4% da amostra

relatou consumo diário e esses consumiam em pequena quantidade em relação à referência utilizada para a pesquisa (BRASIL, 2014), em relação ao consumo de doces de qualquer tipo 24,4% referiram consumo diário.

Comparando os dados de usuários de um CAPS AD (Álcool e Drogas) (COZER; GOUVÉA, 2010) 56,0% da amostra relatou ingerir frutas e legumes crus diariamente.



**Figura 1** - Consumo alimentar referente ao dia anterior de usuários de quatro Centros de Atenção Psicossocial de Pelotas. Pelotas, 2018. (n=267).

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados da pesquisa foi possível identificar consumo de alimentos *in natura* em um percentual relativamente baixo da população em estudo. Em contrapartida, um consumo elevado de pelo menos um alimento ultraprocessado.

Diante da situação, cabe destacar a importância de um acompanhamento nutricional a fim de identificar os hábitos alimentares, propondo modificações quando necessário, promovendo assim melhora da saúde e qualidade de vida dessa população.

#### 5. REFERÊNCIAS BILIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS**: os Centros de Atenção Psicossocial. - Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p. Disponível em: <[http://www.ccs.saude.gov.br/saude\\_mental/pdf/sm\\_sus.pdf](http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf)> Acesso em: 22 Ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2e\\_d.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2e_d.pdf)> Acesso em: 22 Ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica.** - Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 33 p. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores\\_consumo\\_alimentar\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marcadores_consumo_alimentar_atencao_basica.pdf)> Acesso em: 22 Ago. 2018.

COZER, M.; GOUVÊA, L.A.V.N. Avaliação do estado nutricional e hábito alimentar de adolescentes frequentadores do CAPS AD de um município do oeste do Paraná. **Revista Tempus Actas de Saúde Coletiva** [da] UnB, v. 4, n. 1, p. 145-154, 2010.

KENGERISKI, M.F.; OLIVEIRA, L.D.; ESCOBAR, M.; DELGADO, V.B. Estado nutricional e hábitos alimentares em Centro de Atenção Psicossocial de Porto Alegre, Brasil. **Clinical & Biomedical Research**, v. 34, n. 3, p. 253-259, 2014.

LOUZADA, M.L.C.; MARTINS, A.P.B.; CANELLA, D.S.; BARALDI, L.G.; LEVY, R.B.; CLARO, R.M.; MOUBARAC, J-C.; CANNON, G.; MONTEIRO, C.A. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 49, p. 1-11, 2015.